



## Resultados MILLS 3T18

**B3:** MILS3

### Teleconferência e Webcast

**Data:** 8 de novembro de 2018, quinta-feira

**Horário:** 14h (horário de Brasília)

**Teleconferência:** +55 11 3193-1001 ou +55 11 2820-4001 Código: Mills

**Webcast:** [clique aqui](#)



As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards - IFRS*).

Rio de Janeiro, 7 de novembro de 2018 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresenta os seus resultados referentes ao terceiro trimestre de 2018 (3T18).

## Destaques

- Estabilização do resultado da unidade de negócio Rental, com receita líquida e EBITDA em linha com o trimestre anterior (2T18);
- Avanço da estratégia de redimensionamento da unidade de negócio Construção, que está na sua fase final, dentro do prazo e orçamento.
- Fluxo de caixa operacional ajustado<sup>1</sup> de R\$24,2 milhões no 3T18 e R\$50,0 milhões no acumulado do ano (9M18), ante R\$37,2 milhões no acumulado do ano anterior (9M17);
- EBITDA, excluindo não recorrentes<sup>2</sup>, de R\$10,3 milhões no 3T18, sendo 6,9% maior que o mesmo período do ano anterior;
- Relação dívida líquida/FCO ajustado de 0,7x e a relação FCO ajustado/resultado financeiro de 4,3x em setembro de 2018, melhores indicadores desde setembro de 2017;
- Divulgação de fato relevante de uma potencial combinação de negócios entre a Mills e a Solaris Equipamentos e Serviços S.A. (Solaris) em 26 de setembro de 2018.

em R\$ milhões	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	9M17 (D)	9M18 (E)	(C)/(A)	(C)/(B)	(E)/(D)
Receita líquida <sup>3</sup>	82,3	78,4	72,7	223,2	233,7	-11,6%	-7,3%	4,7%
EBITDA CVM	5,0	-5,6	-0,3	(23,0)	2,3	-106,3%	-94,3%	110,1%
Margem EBITDA CVM (%)	6,1%	-7,1%	-0,4%	-10,3%	1,0%			
EBITDA ex-não recorrentes <sup>2</sup>	9,6	9,9	10,3	6,3	32,2	6,9%	4,0%	409,8%
Margem EBITDA ex-não recorrentes(%)	11,7%	12,6%	14,2%	2,8%	13,8%			
Fluxo de caixa operacional ajustado <sup>1</sup>	15,9	13,1	24,2	37,2	50,0	51,6%	84,8%	34,2%
Fluxo de caixa livre para a firma ajustado <sup>1</sup>	33,9	12,2	22,9	36,4	47,5	-32,3%	87,4%	30,6%

A receita líquida de locação na unidade de negócio Rental totalizou R\$43,4 milhões no 3T18 e R\$129,3 milhões no acumulado do ano, um crescimento de 16,6% quando comparado ao mesmo período do ano anterior (9M17). O EBITDA CVM somou R\$16,9 milhões no 3T18 com uma margem de 34,1%, a maior margem desde o primeiro trimestre de 2016 (1T16). Continuamos na execução da estratégia de recuperação de preços e na diversificação de seus segmentos de atuação.

Na unidade de negócio Construção, a estratégia da busca pelo *break even* de caixa em 2019 permanece em curso, visto que os investimentos públicos continuam em níveis baixos e o setor de infraestrutura segue pressionado no país. No 3T18, sua receita líquida de locação foi 12,7% menor que a registrada no 2T18.

<sup>1</sup>Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa). Para o fluxo de caixa livre para a firma ajustado desconsideram-se os juros referente a debêntures e Finame e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa).

<sup>2</sup>Englobam as despesas da estratégia de redimensionamento da unidade de negócio Construção (despesas de reestruturação) e também os passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013.

<sup>3</sup>Receita líquida ajustada para refletir o resultado da venda de sucata em receita e custo.

No 3T18, a Companhia reavaliou a divulgação das vendas do imobilizado de locação como sucata, anteriormente reportadas como outras receitas operacionais, e concluiu que para melhor apresentação, essas transações deveriam ser refletidas na receita líquida de vendas e serviços e no custo dos produtos e serviços vendidos, na demonstração de resultado. Desta forma, os valores comparativos referentes ao período findo em 30 de setembro de 2017, originalmente apresentados nas informações trimestrais do terceiro trimestre de 2017, estão sendo reapresentados.

## Combinação de negócios entre Mills e Solaris

Em 25 de setembro de 2018, foi celebrado memorando de entendimentos, de caráter preliminar e não vinculante, entre a Mills, os seus acionistas controladores, a Solaris e os seus acionistas controladores, por meio do qual foram estabelecidos os termos e condições preliminares para uma potencial combinação de negócios entre a Mills e a Solaris.

A Solaris é pioneira no segmento de plataformas aéreas e manipuladores telescópicos, sendo o 2º maior locador de AWP no Brasil com 20 anos de atuação no mercado, 19 filiais distribuídas pelo Brasil e um portfólio diversificado em 4 linhas de produto. É controlada desde 2013 pelo fundo de Private Equity Southern Cross e mantém como acionista a Sullair Argentina.

Com a combinação de negócios, a Mills busca reforçar a sua posição de destaque na indústria de aluguel de equipamentos com um *mix* de negócios mais atrativo, maior escala e melhores perspectivas de crescimento e rentabilidade, com a otimização das operações, trazendo assim maior valor aos acionistas. Adicionalmente, terá melhores condições para atender aos clientes de diversas indústrias pelo Brasil, combinando as melhores práticas operacionais e as equipes de ambas empresas para fornecer maiores benefícios para os clientes.

A concretização da Operação está sujeita à negociação e assinatura pelas Partes de documentos definitivos, vinculantes e à realização de diligência contábil, financeira, legal e de aspectos concorrenciais e de compliance das sociedades envolvidas, bem como ao cumprimento de determinadas condições precedentes comumente praticadas pelo mercado nesse tipo de transação, como a aprovação pelos órgãos societários das Partes e obtenção de consentimentos de terceiros.

Como resultado da combinação de negócios, a Mills tornar-se-á a titular da totalidade das ações da Solaris e os Acionistas Controladores Solaris se tornarão titulares de, aproximadamente, 30,5% do capital social da nova Companhia. Tal relação de substituição de ações está sujeita a ajustes e confirmação de diligência pelas Partes, a qual encontra-se em andamento.

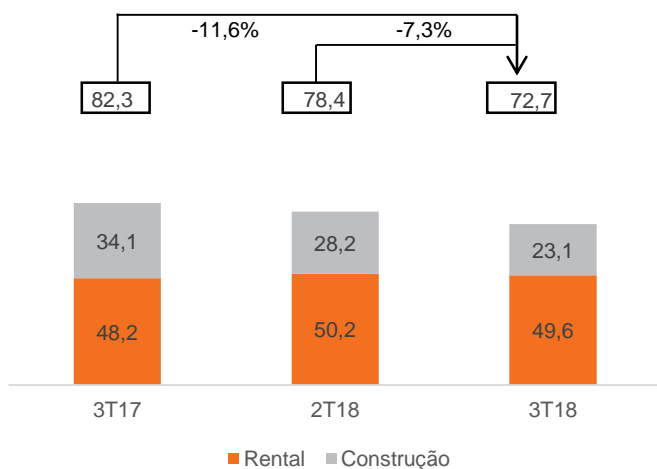
## Receita Líquida

No 3T18, a receita líquida totalizou R\$72,7 milhões, sendo que os maiores ofensores da queda de 7,3% em relação ao 2T18 foram as menores receita de locação e de venda de sucata na unidade de negócio Construção. A receita de locação foi responsável por 77% da receita líquida do período e a receita de vendas de novos e seminovos contribuiu com 12%.

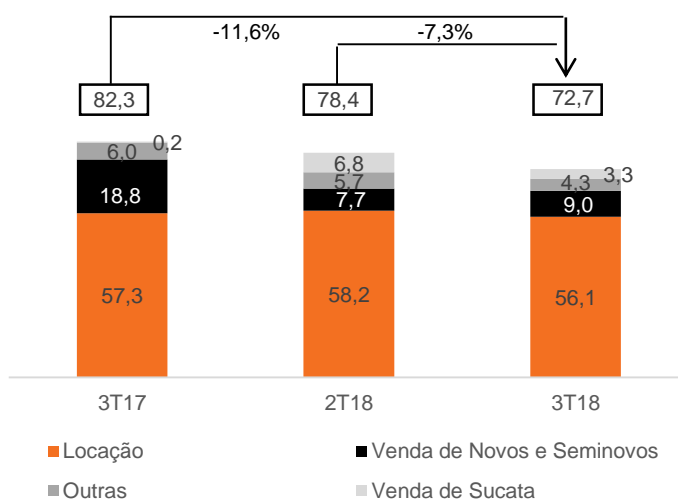
Na unidade de negócio Rental, a receita líquida de locação no 3T18 permaneceu no mesmo patamar que o trimestre anterior. Conforme previsto, a receita de vendas de seminovos foi inferior ao valor registrado no 2T18 e continuará com essa tendência de queda, pois restam apenas os contratos de venda de 10 manipuladores telescópicos para serem concluídos no quarto trimestre de 2018 (4T18), em linha com a estratégia de desinvestimento total dessa frota. A receita líquida da unidade de negócio Rental totalizou R\$151,2 milhões no 9M18, sendo 15,2% superior ao mesmo período do ano anterior.

Na unidade de negócio Construção, a receita líquida de locação foi 12,7% menor que a registrada no 2T18, impactada pela baixa atividade do setor e consequente queda do volume locado, que foi de 10,5%. A receita de vendas de seminovos dessa unidade somou R\$4,4 milhões no 3T18 e R\$13,0 milhões no acumulado do ano, sendo parte do seu plano de redimensionamento.

**Por Unidade de Negócio**  
R\$ milhões

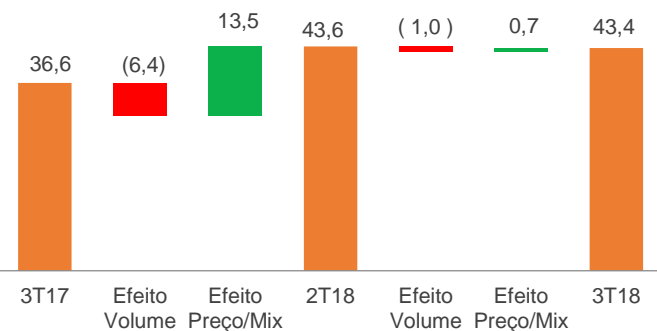


**Por Tipo**  
R\$ milhões

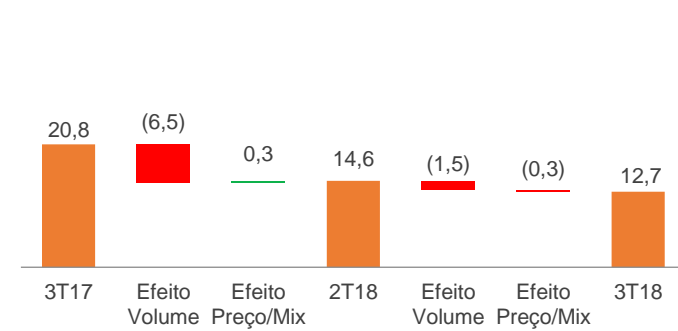


**Evolução da Receita Líquida de Locação**  
R\$ milhões

### Rental



### Construção

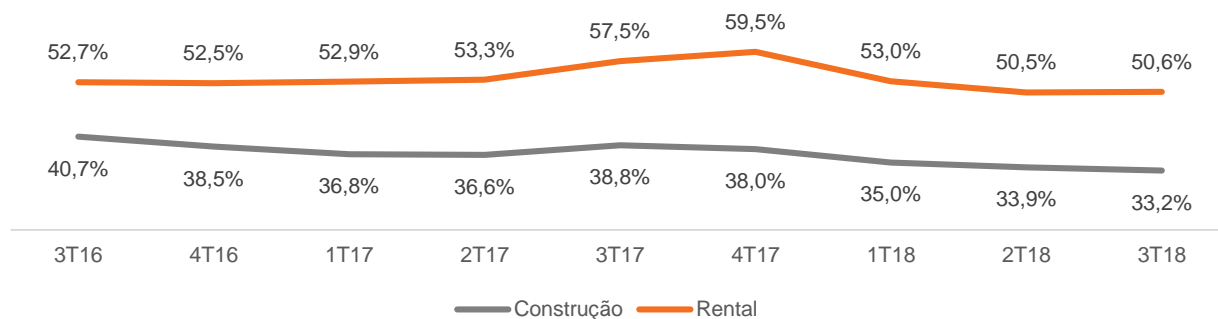


## Taxa de Utilização

A taxa de utilização, razão entre a quantidade de equipamentos locados e o total de equipamentos, do 3T18 foi de 50,6% na Rental e de 33,2% em Construção.

Na unidade de negócio Rental, a taxa de utilização permaneceu estável. Os clientes do setor de não construção (indústria, varejo, etc.) continuam sendo responsáveis pela maior parte da receita de locação, indicando uma consolidação da presença da Mills em importantes segmentos da economia.

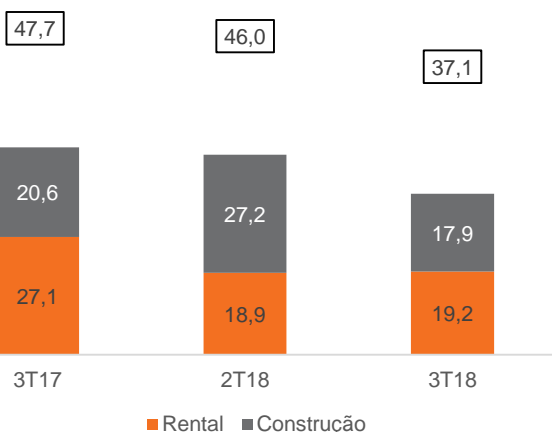
Na unidade de negócio Construção, a taxa de utilização também permaneceu estável em relação ao 2T18, mas houve redução do imobilizado da Companhia, consequência do baixo nível de atividade desse segmento, com um *backlog* reduzido e diversas obras paralisadas no Brasil.



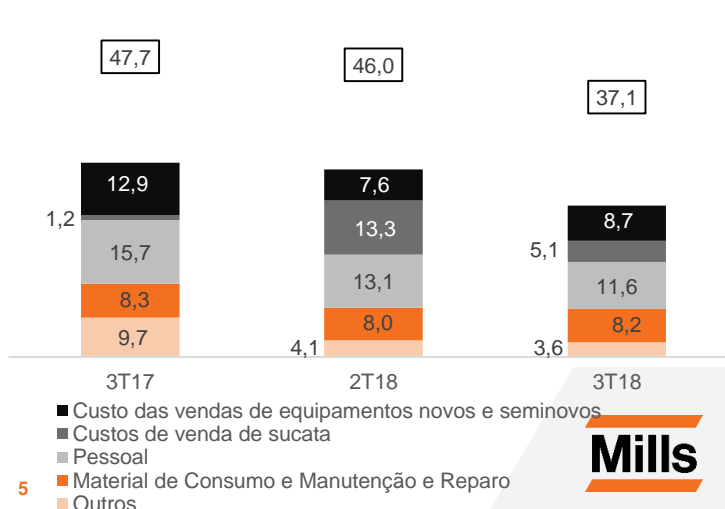
## Custos (ex. Depreciação)

Os custos dos produtos vendidos e serviços prestados (excluindo depreciação) totalizaram R\$37,1 milhões no 3T18, 19,3% menor que o realizado no trimestre anterior, principalmente em função do menor custo de venda de sucata. Do valor total, 31,2% referem-se a custos com pessoal, 22,0% a materiais de consumo (como tintas, compensados, materiais elétricos, hidráulicos, etc) e 31,2% a baixa de ativo e custo de venda de sucata. O custo de pessoal também apresentou redução em relação ao 2T18 em função do plano de redimensionamento da unidade de negócio Construção. Os custos de vendas de equipamentos novos e seminovos são 13,6% maiores que o realizado no 2T18 pelas maiores vendas na unidade de negócio Construção.

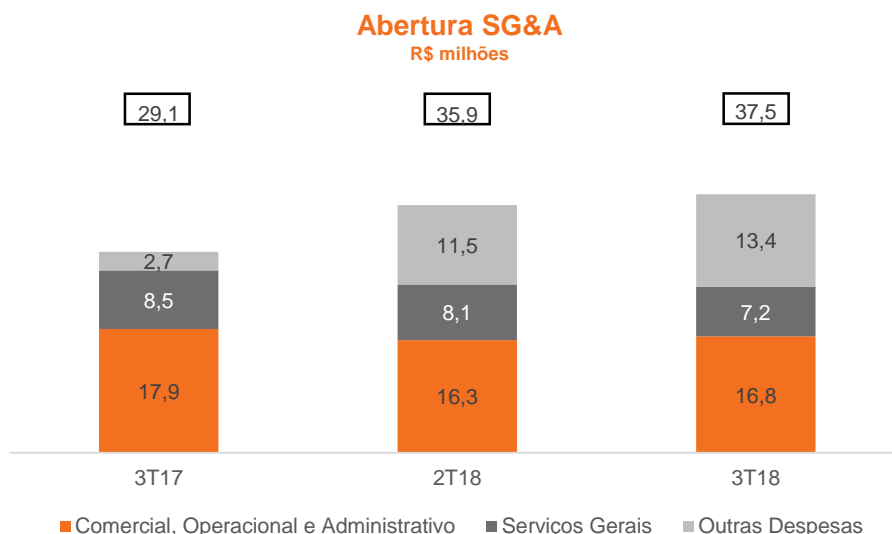
### Por Unidade de Negócio R\$ milhões



### Por Tipo R\$ milhões



## Despesas (ex. PCLD e Depreciação)



As despesas gerais e administrativas, excluindo a PCLD e depreciação, tiveram um aumento de 4,5% em relação ao trimestre anterior, principalmente em função do início da provisão referente à remuneração variável de curto prazo de 2018, no montante de R\$2,5 milhões no período.

## Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa (PCLD)

A despesa com PCLD no 3T18 foi de R\$1,6 milhão positivo, como resultado do maior montante de reversão das provisões. Como já informado, a partir de 2018 a PCLD passou a ser calculada conforme metodologia definida no IFRS9, com base no saldo atual de cada uma das faixas do *aging* x o percentual médio de recebimento histórico dos últimos 12 meses móveis.

A Companhia trabalha continuamente para reduzir o índice de inadimplência de seus clientes, bem como envida esforços em toda as esferas para o recebimento de faturas em atraso.

Por Unidade de Negócio	Contas a Receber Bruto	PCLD	Contas a Receber Líquido
<b>Valor total</b>	<b>184,5</b>	<b>-140,0</b>	<b>44,5</b>
Construção	103,5	-83,4	20,1
% valor total	56,1%	59,6%	45,1%
Rental	80,8	-56,4	24,4
% valor total	43,8%	40,3%	54,9%
Outros	0,2	-0,2	0,0
% valor total	0,1%	0,1%	0,0%

Por Aging:	
<b>Total Contas a Receber Bruto</b>	<b>184,5</b>
A vencer	56,1
Vencidos de 1 a 60 dias	9,2
Vencidos de 61 a 120 dias	5,2
Vencidos acima de 121 dias	114,0

## Itens Não Recorrentes

Durante o 3T18, registramos R\$10,6 milhões em itens não recorrentes, compostos principalmente por: (i) despesas de reestruturação, como reflexo principalmente da estratégia de redimensionamento da unidade de negócio Construção para adequar os produtos e os esforços à baixa atividade econômica; e (ii) passivos da unidade de negócio Serviços Industriais, vendida em 2013. Tal estratégia também está diretamente relacionada à busca pelo *break even* de caixa da Construção em 2019. Assim, encerraremos o ano de 2018 com quatro filiais operacionais de Construção, mas lembrando que comercialmente ainda atuamos com presença nacional.

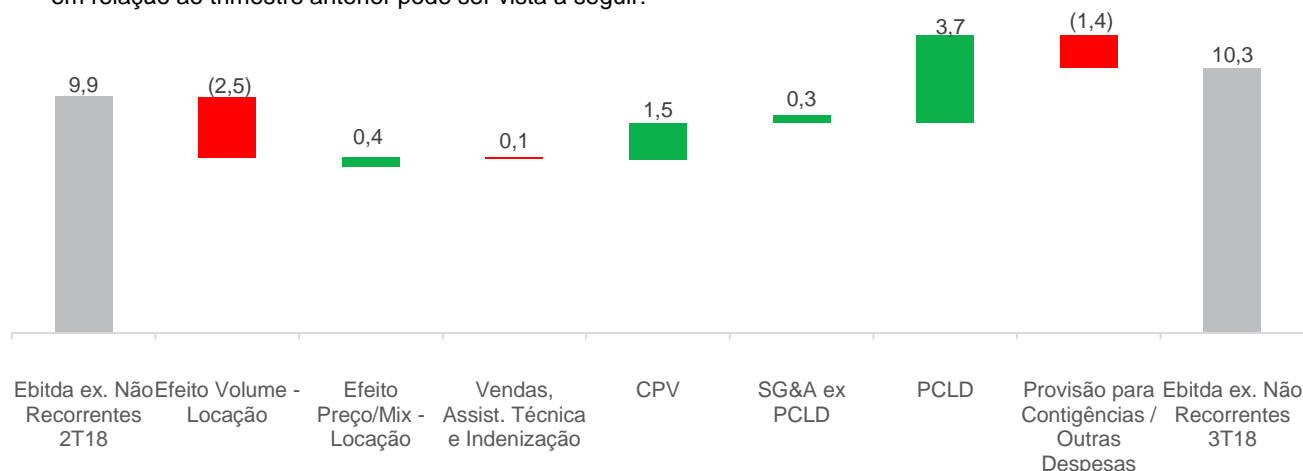
Itens não recorrentes - em R\$ milhões	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Total itens não recorrentes</b>	<b>-4,6</b>	<b>-15,5</b>	<b>-10,6</b>	<b>130,6%</b>	<b>-31,4%</b>
Desmobilização filiais	-3,7	-8,1	-8,5	128,4%	5,3%
Despesas Mills SI	0,1	-0,5	-0,6	-1002,7%	27,0%
Receita venda de seminovos		2,7	4,4		60,9%
Custo venda de seminovos		-3,1	-4,0		28,2%
Receita venda de sucata	3,1	6,8	3,3	7,8%	-50,9%
Custo venda de sucata	-1,2	-13,3	-5,1	334,1%	-61,3%

Em 2018, o resultado da venda de equipamentos usados da unidade de negócio Construção fez parte do seu plano de redimensionamento. Dessa forma, no 3T18 passamos a considerar a respectiva receita e custos como itens não recorrentes, com impacto negativo de R\$4,0 milhões no EBITDA Ajustado no ano.

É importante ressaltar que as despesas com efeito caixa de reestruturação são custeadas pela venda dos próprios equipamentos desse segmento, como usado ou sucata.

## EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado (ex itens não recorrentes) do 3T18 foi de R\$10,3 milhões, com margem de 14,2%. A variação em relação ao trimestre anterior pode ser vista a seguir:



## Resultado Financeiro

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$3,1 milhões no 3T18, ante o valor negativo de R\$4,1 milhões no trimestre anterior. As receitas financeiras entre trimestres reduziram R\$1,1 milhão e as despesas financeiras R\$2,1 milhões.

em R\$ milhões	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>-2,0</b>	<b>-4,1</b>	<b>-3,1</b>	<b>61,0%</b>	<b>-23,7%</b>
Receitas financeiras	6,9	4,3	3,2	-54,2%	-25,5%
Despesas financeiras	-8,9	-8,4	-6,3	-28,9%	-24,6%

## Investimentos

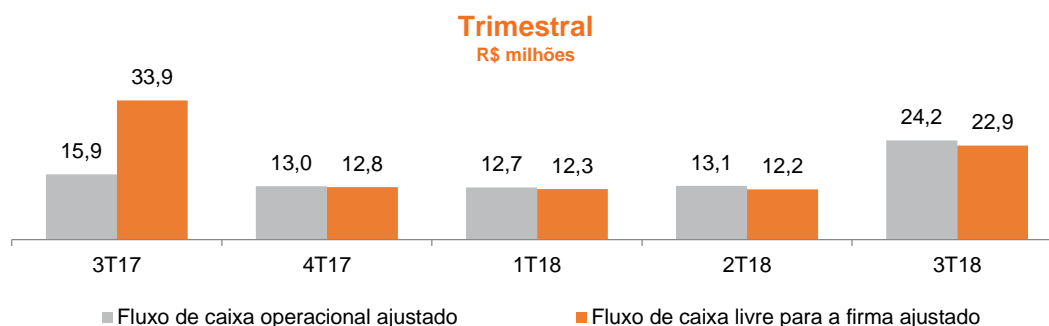
No 3T18, os investimentos totalizaram R\$1,2 milhão, sendo 19% para ativos de locação e 81% destinado para bens de uso operacional e de apoio. O valor investido em bens de uso operacional e de apoio foi para melhorias e adequações de filiais, além de licenças e manutenção de softwares.

No 9M18, a Mills investiu R\$3,5 milhões, sendo R\$1,6 milhão para ativos de locação. Com a taxa de ociosidade atual na unidade de negócio Construção e o seu plano de redimensionamento, há equipagem para mais dois anos aproximadamente, sem a necessidade de realizar novos investimentos.

Para a unidade de negócio Rental, devido à idade média da frota de 6 anos e à taxa de utilização atual abaixo do patamar considerado ideal, de aproximadamente 70%, também não há previsão de fazer novos investimentos nos próximos dois anos.

## Fluxo de Caixa Ajustado

O fluxo de caixa operacional ajustado<sup>1</sup>, ou seja, antes dos juros pagos, das variações monetárias ativas e passivas líquidas e da aquisição de bens de locação foi positivo em R\$24,2 milhões no trimestre, sendo 51,6% maior que o 3T17 e 84,8% superior ao 2T18. Esse trimestre ainda foi positivamente impactado pela compensação de créditos extemporâneos de PIS/COFINS, no valor de R\$3,0 milhões, e pelo melhor recebimento de clientes no período.



A Mills encerrou o 3T18 com R\$50,1 milhões em caixa e aplicações financeiras livres e R\$88,0 milhões em depósitos bancários vinculados, como garantia das debêntures, tratadas a seguir.

<sup>1</sup> Para o fluxo de caixa operacional ajustado desconsideram-se os juros pagos, investimento em locação e juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas. Para o fluxo de caixa livre para a firma desconsideram-se os juros pagos e as variações monetárias ativas e passivas líquidas.



## Endividamento

Em 30 de setembro de 2018, a dívida bruta da Mills era de R\$180,8 milhões, sendo 96,4% em debêntures, e a dívida líquida era de R\$42,7 milhões.

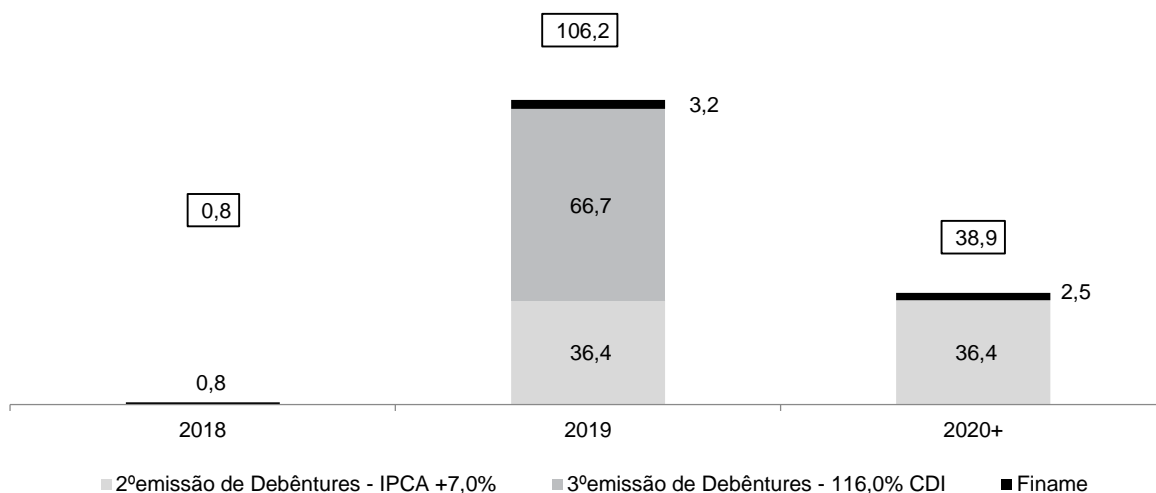
A Companhia não possui dívida em moeda estrangeira e o prazo médio para o pagamento do seu endividamento total é de 1,1 ano, com custo médio de CDI + 3,03% a.a.. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 69,1% do total.

A relação dívida líquida/FCO ajustado foi de 0,7x e a relação FCO ajustado/resultado financeiro foi de 4,3x, atendendo aos *covenants* exigidos.

No 3T18, amortizamos a primeira parcela anual da segunda série da 2ª emissão de debêntures no valor de amortização de R\$36,6 milhões, mais a correção monetária IPCA e os juros de R\$27,2 milhões.

### Cronograma de amortização

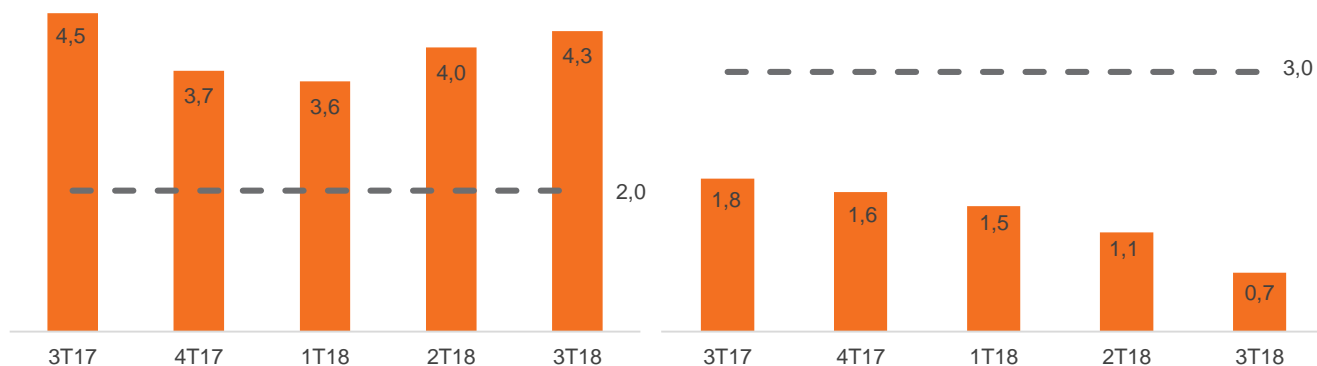
R\$ milhões



### Indicadores da dívida

FCO Ajustado LTM\* / Resultado Financeiro

Dívida Líquida / FCO Ajustado LTM\*



## Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 1 – Receita líquida por tipo

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>82,3</b>	<b>78,4</b>	<b>72,7</b>	<b>-11,6%</b>	<b>-7,3%</b>
Locação	57,3	58,2	56,1	-2,2%	-3,7%
Vendas Novos	2,2	1,8	2,4	11,4%	34,6%
Vendas Seminovos	16,6	5,8	6,6	-60,3%	12,7%
Venda de Sucata	0,2	6,8	3,3	1287,4%	-50,9%
Assistência técnica	1,6	1,4	1,5	-11,5%	0,4%
Indenização e Recuperação de Despesas	4,3	4,3	2,8	-34,5%	-34,1%

Tabela 2 – Receita líquida por Unidade de Negócio

	3T17	%	2T18	%	3T18	%
<b>Receita líquida total</b>	<b>82,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>78,4</b>	<b>100,0%</b>	<b>72,7</b>	<b>100,0%</b>
Construção	34,1	41,4%	28,2	36,0%	23,1	31,8%
Rental	48,2	58,6%	50,2	64,0%	49,6	68,2%

Tabela 3 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (SG&A), ex. depreciação

	3T17	%	2T18	%	3T18	%
<b>CPV total, ex-depreciação</b>	<b>-47,7</b>	<b>61,8%</b>	<b>-46,0</b>	<b>54,8%</b>	<b>-37,1</b>	<b>50,8%</b>
Execução de obras, depósito e projetos	-28,0	36,3%	-25,5	30,4%	-22,1	30,3%
Custo das vendas de equipamentos novos	-1,1	1,4%	-1,4	1,7%	-2,2	3,0%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-11,8	15,3%	-6,2	7,3%	-6,5	8,9%
Custo de venda de sucata	-1,2	1,5%	-13,3	15,8%	-5,1	7,0%
Custo de indenização	-5,6	7,3%	0,4	-0,5%	-1,2	1,7%
<b>SG&amp;A, ex-depreciação e PCLD</b>	<b>-29,1</b>	<b>37,7%</b>	<b>-35,9</b>	<b>42,7%</b>	<b>-37,5</b>	<b>51,3%</b>
Comercial, Operacional e Administrativo	-17,9	23,2%	-16,3	19,4%	-16,8	23,1%
Serviços Gerais	-8,5	11,0%	-8,1	9,6%	-7,2	9,9%
Outras despesas	-2,7	3,5%	-11,5	13,7%	-13,4	18,4%
<b>PCLD</b>	<b>-0,4</b>	<b>0,6%</b>	<b>-2,1</b>	<b>2,5%</b>	<b>1,6</b>	<b>-2,1%</b>
<b>CPV + SG&amp;A Total</b>	<b>-77,3</b>		<b>-84,0</b>		<b>-73,1</b>	

Tabela 4 – EBITDA por unidade de negócio e margem EBITDA

	3T17	%	2T18 <sup>1</sup>	%	3T18	%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>5,0</b>	<b>100,0%</b>	<b>-5,6</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,3</b>	<b>100,0%</b>
Construção	-5,3	-104,7%	-20,5	368,6%	-16,6	5220,7%
Rental	10,2	203,3%	15,5	-277,6%	16,9	-5321,9%
Outros*	0,1	1,4%	-0,5	9,0%	-0,6	201,2%
Margem EBITDA CVM (%)	6,1%		-7,1%		-0,4%	
<b>EBITDA Ajustado (ex. Itens Não Recorrentes)</b>	<b>9,6</b>		<b>9,9</b>		<b>10,3</b>	

\* Despesas com a unidade Serviços Industriais vendida em 2013.

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 5 – Reconciliação do EBITDA<sup>1</sup>

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Lucro (Prejuízo) Líquido</b>	<b>-23,1</b>	<b>-43,7</b>	<b>-32,6</b>	<b>40,8%</b>	<b>-25,4%</b>
Resultado Financeiro	-2,0	-4,1	-3,1	61,0%	-23,7%
Imposto de renda e contribuição social	9,6	-1,8	1,6	-83,6%	-186,1%
<b>Lucro (Prejuízo) antes do Resultado Financeiro</b>	<b>-30,8</b>	<b>-37,7</b>	<b>-31,0</b>	<b>0,6%</b>	<b>-17,7%</b>
Depreciação	-35,9	-32,1	-30,7	-14,4%	-4,4%
<b>EBITDA CVM</b>	<b>5,0</b>	<b>-5,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>-106,3%</b>	<b>-94,3%</b>
Não recorrentes - Despesas relativas à unidade de negócio SI	0,1	-0,5	-0,6	-1002,7%	27,0%
Não recorrentes - Despesas de reestruturação	-4,7	-14,6	-10,3	120,7%	-29,1%
Não recorrentes - Resultado Líquido de Vendas de Seminovos Construção	0,0	-0,4	0,3		-180,1%
<b>EBITDA ex-não recorrentes</b>	<b>9,6</b>	<b>9,9</b>	<b>10,3</b>	<b>6,9%</b>	<b>4,0%</b>

<sup>1</sup> Conforme instrução CVM 527

Tabela 6 – Reconciliação do EBITDA com Fluxo de Caixa Operacional Ajustado

	3T18	9M18
<b>EBITDA CVM</b>	<b>(0,3)</b>	<b>2,3</b>
<b>Não Caixa</b>	<b>17,4</b>	<b>60,9</b>
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,2	(1,2)
Provisão para despesa com opções de ações	0,1	0,6
Benefícios Pós-Emprego	0,3	0,8
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	15,3	53,3
Provisão (reversão) para créditos de liquidação duvidosa	(1,6)	1,0
Provisão (reversão) por perdas estimadas por valor não recuperável	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,2)	1,1
Provisão para redução ao valor realizável líquido	(0,8)	(1,4)
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	0,0
Provisão para Participação no Resultado	2,5	2,5
Outras provisões	0,6	4,3
<b>EBITDA CVM ex- provisões não caixa</b>	<b>17,1</b>	<b>63,2</b>
<b>Caixa</b>	<b>(17,8)</b>	<b>(36,2)</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,7	10,2
Contas a receber	6,6	(4,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,2)	(0,5)
Estoques	0,4	0,1
Tributos a recuperar	0,0	1,9
IRPJ e CSLL a Compensar	0,1	5,6
Depósitos judiciais	0,2	(4,5)
Outros ativos	0,0	(0,9)
Fornecedores	(1,6)	(4,3)
Salários e encargos sociais	1,5	0,4
Tributos a pagar	(0,4)	(3,6)
Outros passivos	0,5	(0,5)
Processos judiciais liquidados	(0,4)	(3,4)
Juros pagos	(27,3)	(32,6)
<b>Fluxo de Caixa Operacional conforme as demonstrações financeiras</b>	<b>(0,7)</b>	<b>27,0</b>
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (caixa)	2,7	10,2
Aquisições de bens do ativo imobilizado locação	(0,2)	(0,5)
Juros pagos	(27,3)	(32,6)
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>24,2</b>	<b>50,0</b>

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 7 – ROIC LTM Mills

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capital Investido	1.085,5	929,5	861,7	-20,6%	-7,3%
Imobilizado líquido de locação	701,1	571,9	530,7	-24,3%	-7,2%
Outros	384,4	357,5	331,1	-13,9%	-7,4%
NOPAT	- 128,8 -	100,2 -	99,9	-22,4%	-0,3%
ROIC	-11,9%	-10,8%	-11,6%		

Tabela 8 – Investimento por unidade de negócio (regime de competência)

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Capex Total	7,2	0,8	1,2	-82,7%	47,2%
Ativos para locação	5,9	0,1	0,2	-95,9%	205,6%
Construção	1,2	0,1	0,2	-80,1%	285,1%
Rental	4,7	0,0	0,0	-99,7%	0,0%
Corporativo e bens de uso	1,2	0,8	1,0	-19,4%	30,9%

Tabela 9 – Unidade de Negócio Construção

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita Líquida Total	34,1	28,2	23,1	-32,1%	-18,0%
Locação	20,8	14,6	12,7	-38,6%	-12,7%
Vendas Novos	0,8	0,1	0,3	-66,9%	136,5%
Vendas Seminovos	7,7	2,7	4,4	-42,8%	60,9%
Venda de Sucata	0,2	6,8	3,3	1287,4%	-50,9%
Assistência Técnica	1,3	1,1	0,9	-29,8%	-14,8%
Indenização e Recuperação de Despesas	3,3	2,9	1,5	-55,3%	-48,8%
CPV Total, ex-depreciação	-20,6	-27,2	-18,0	-12,7%	-33,7%
Execução de obras, depósito e projetos	-12,9	-10,1	-6,6	-48,6%	-34,6%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,4	-0,1	-0,2	-43,8%	152,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-3,3	-3,1	-4,0	21,0%	28,2%
Custo de venda de sucata	-1,2	-13,3	-5,1	334,1%	-61,3%
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-2,8	-0,5	-2,0	-29,4%	266,5%
G&A, ex-depreciação e PCLD	-17,6	-20,4	-21,1	19,5%	3,4%
PCLD	-1,1	-1,2	-0,7	-39,9%	-45,5%
EBITDA CVM	-5,3	-20,6	-16,6	215,1%	-19,2%
Margem EBITDA (%)	-15,5%	-72,9%	-71,9%		
Depreciação	-17,9	-15,0	-13,7	-23,8%	-9,0%
Capex bruto de locação	1,2	0,1	0,2	-80,1%	285,1%
Imobilizado Bruto de locação	700,0	570,4	536,1	-23,4%	-6,0%
Taxa de Utilização Física Trimestral	38,8%	33,9%	33,2%		
Taxa de Utilização Física LTM	37,7%	36,6%	35,2%		

<sup>1</sup>Até o 1T17 classificávamos os gastos da área de Projetos no SG&A

## Continuação Tabelas

Em R\$ milhões

Tabela 10 – Unidade de Negócio Rental

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>48,2</b>	<b>50,2</b>	<b>49,6</b>	<b>2,9%</b>	<b>-1,2%</b>
Locação	36,6	43,6	43,4	18,6%	-0,7%
Vendas Novos	1,4	1,7	2,2	57,2%	27,9%
Vendas Seminovos	8,9	3,1	2,2	-75,2%	-29,2%
Venda de Sucata	0,0	0,0	0,0		
Assistência Técnica	0,3	0,4	0,6	58,7%	44,9%
Indenização e Recuperação de Despesas	1,0	1,4	1,3		
<b>CPV Total, ex-depreciação</b>	<b>-27,1</b>	<b>-18,9</b>	<b>-19,2</b>	<b>-29,3%</b>	<b>1,5%</b>
Execução de obras e depósito	-15,1	-15,4	-15,5	2,5%	0,7%
Custo das vendas de equipamentos novos	-0,7	-1,4	-2,0	181,5%	44,7%
Custo das vendas de equipamentos seminovos	-8,5	-3,0	-2,4	-71,3%	-19,4%
Custo de venda de sucata	0,0	0,0	0,0		
Custo de indenização e Provisão de valor realizável	-2,8	0,9	0,8	-127,6%	-15,8%
<b>G&amp;A, ex-depreciação e PCLD</b>	<b>-11,5</b>	<b>-15,0</b>	<b>-15,8</b>	<b>36,7%</b>	<b>5,0%</b>
<b>PCLD</b>	<b>0,7</b>	<b>-0,9</b>	<b>2,2</b>	<b>237,4%</b>	<b>-356,4%</b>
<b>EBITDA CVM</b>	<b>10,2</b>	<b>15,5</b>	<b>16,9</b>	<b>65,4%</b>	<b>9,4%</b>
Margem EBITDA (%)	21,2%	30,8%	34,1%		
Depreciação	-17,9	-17,1	-17,0	-5,0%	-0,5%
Capex bruto de locação	4,7	0,0	0,0	-99,7%	0,0%
Imobilizado Bruto de locação	685,3	676,4	675,9	-1,4%	-0,1%
% Faturamento do mercado de Construção	27,7%	11,5%	8,6%		
% Faturamento do mercado de Não Construção	59,1%	71,4%	72,8%		
% Faturamento Spot	13,2%	17,1%	18,6%		
Taxa de Utilização Física Trimestral	57,5%	50,5%	50,6%		
Taxa de Utilização Física LTM	54,0%	55,1%	53,4%		

DRE<sup>1</sup>

	3T17 (A)	2T18 (B)	3T18 (C)	(C)/(A)	(C)/(B)
Receita líquida de vendas e serviços	82,3	78,4	72,7	-11,6%	-7,3%
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(79,7)	(74,8)	(64,6)	-19,0%	-13,7%
<b>Lucro bruto</b>	<b>2,6</b>	<b>3,6</b>	<b>8,2</b>	<b>212,9%</b>	<b>124,4%</b>
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(35,8)	(41,4)	(39,2)	9,6%	-5,2%
Perdas estimadas por valor não recuperável e valor justo	2,3	-	-	-100,0%	
Outras receitas (despesas) operacionais	-	-	-		
<b>Prejuízo antes do resultado financeiro</b>	<b>(30,8)</b>	<b>(37,7)</b>	<b>(31,0)</b>	<b>0,6%</b>	<b>-17,7%</b>
Despesas financeiras	(8,9)	(8,4)	(6,3)	-28,9%	-24,6%
Receitas financeiras	6,9	4,3	3,2	-54,2%	-25,4%
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(1,9)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(3,1)</b>	<b>61,2%</b>	<b>-23,7%</b>
<b>Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social</b>	<b>(32,8)</b>	<b>(41,8)</b>	<b>(34,2)</b>	<b>4,2%</b>	<b>-18,3%</b>
Imposto de renda e contribuição social	9,6	(1,8)	1,6	-83,6%	-186,0%
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(23,1)</b>	<b>(43,7)</b>	<b>(32,6)</b>	<b>40,8%</b>	<b>-25,4%</b>

<sup>1</sup>Ajustado com resultado da sucata

## Balço Patrimonial

em R\$ milhões	3T17	2T18	3T18
<b>Ativo</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	59,6	60,3	50,1
Depósitos bancários vinculados	63,6	64,4	61,4
Contas a receber	70,8	44,9	44,5
Estoques	17,9	15,1	14,9
Estoques - outros ativos mantidos para venda	9,7	1,7	0,2
IRPJ e CSLL a compensar	6,4	1,0	0,9
Tributos a recuperar	8,5	5,1	5,1
Adiantamento a fornecedores	0,1	0,3	0,2
Instrumentos financeiros derivativos	0,2	-	-
Outras contas a receber - venda da investida	-	-	-
Bens disponíveis para Venda	7,2	7,2	7,2
Outros ativos	5,0	4,2	4,2
<b>Total Ativo Circulante</b>	<b>249,1</b>	<b>204,1</b>	<b>188,7</b>
<b>Não Circulante</b>			
Depósitos bancários vinculados	86,5	52,2	26,5
Contas a receber	-	-	-
IRPJ e CSLL diferido	133,1	164,2	164,2
Depósitos judiciais	10,9	15,9	15,7
Outros Ativos	0,1	0,1	0,1
	230,6	232,3	206,5
Ativo financeiro disponível para venda	75,1	55,2	55,2
Imobilizado	677,6	542,2	500,9
Intangível	39,2	36,1	35,1
	791,8	633,5	591,2
<b>Total Ativo Não Circulante</b>	<b>1.022,4</b>	<b>865,8</b>	<b>797,7</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.271,6</b>	<b>1.069,9</b>	<b>986,4</b>
<b>em R\$ milhões</b>	<b>3T17</b>	<b>2T18</b>	<b>3T18</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>			
Fornecedores	19,1	16,0	14,9
Empréstimos e financiamentos	3,2	3,2	3,2
Debêntures	123,1	128,3	121,7
Salários e encargos sociais	18,1	13,0	14,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	1,3	1,4	1,4
Tributos a pagar	1,5	2,7	2,6
Participação nos resultados a pagar	-	-	2,5
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	0,0	0,0	0,0
Instrumentos financeiros derivativos	-	0,0	-
Provisão Benefícios pós-emprego	-	-	-
Outros passivos	0,7	0,3	0,8
<b>Total Passivo Circulante</b>	<b>167,1</b>	<b>164,9</b>	<b>161,7</b>
<b>Não Circulante</b>			
Empréstimos e financiamentos	6,5	4,1	3,3
Debêntures	167,4	104,1	52,6
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	7,7	6,9	6,7
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	21,6	20,1	21,5
Provisão Benefícios pós-emprego	-	9,4	9,7
Outros passivos	0,2	0,6	0,6
<b>Total Passivo Não Circulante</b>	<b>203,4</b>	<b>145,3</b>	<b>94,4</b>
<b>Total Passivo</b>	<b>370,5</b>	<b>310,2</b>	<b>256,1</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>			
Capital social	688,3	688,3	688,3
Reservas de capital	32,6	33,4	33,5
Reservas de lucros	289,8	151,5	151,5
Ações em tesouraria	(20,3)	(20,3)	(20,3)
Ajuste de avaliação patrimonial	9,1	(5,9)	(2,8)
Lucros e Prejuízos acumulados	(98,5)	(87,3)	(119,9)
<b>Total Patrimônio Líquido</b>	<b>901,1</b>	<b>759,7</b>	<b>730,3</b>
<b>Total do Passivo e Patrimônio Líquido</b>	<b>1.271,6</b>	<b>1.069,9</b>	<b>986,4</b>

## Fluxo de Caixa Indireto

em R\$ milhões	3T18	9M18
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
<b>Prejuízo do período</b>	<b>(32,6)</b>	<b>(106,7)</b>
<b>Ajustes não caixa:</b>	<b>52,4</b>	<b>180,1</b>
Depreciação e amortização	30,7	97,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(1,6)	1,1
Provisão (reversão) para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	1,2	(1,2)
Provisão para despesa com opções de ações	0,1	0,6
Benefício Pós-emprego	0,3	0,8
Valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis vendidos e baixados	15,3	53,3
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas	5,8	21,1
Provisão (reversão) para devedores duvidosos	(1,6)	1,0
Provisão para redução ao valor realizável líquido dos estoques mantidos para venda	(0,8)	(1,4)
Provisão por perdas estimadas por valor não recuperável	-	-
Provisão (reversão) para estoques de giro lento	(0,2)	1,1
Provisão para ajuste de inventário de equipamento de locação	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	0,0	0,0
Provisão para participação no resultado	2,5	2,5
Outros	0,6	4,3
<b>Variações nos ativos e passivos:</b>	<b>(20,5)</b>	<b>(46,4)</b>
Contas a receber	6,6	(4,1)
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	(0,2)	(0,5)
Estoques	0,4	0,1
Tributos a recuperar	0,0	1,9
IRPJ e CSLL a compensar	0,1	5,6
Depósitos judiciais	0,2	(4,5)
Outros ativos	0,0	(0,9)
Fornecedores	(1,6)	(4,3)
Salários e encargos sociais	1,5	0,4
Tributos a pagar	(0,4)	(3,6)
Outros passivos	0,5	(0,5)
Processos judiciais liquidados	(0,4)	(3,4)
Juros pagos	(27,3)	(32,6)
<b>Caixa líquido gerado nas atividades operacionais</b>	<b>(0,7)</b>	<b>27,0</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições de bens do ativo imobilizado bens de uso próprio e Intangível	(1,0)	(2,0)
Valor recebido na venda da unidade de negócio Serviços Industriais SI	-	-
Juros s/ capital próprio recebidos	-	-
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(1,0)</b>	<b>(2,0)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Adiantamento para futuro aumento de capital	-	-
Ajuste IFRS 9/CPC 48	-	-
Aporte de capital	-	-
Depósitos bancários vinculados	28,6	62,5
Custo com emissão de ações	-	-
Amortização de empréstimos	(37,1)	(105,4)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento</b>	<b>(8,5)</b>	<b>(42,8)</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(17,8)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	60,3	67,8
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	50,1	50,1
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>(10,3)</b>	<b>(17,8)</b>
Fluxo de Caixa Operacional	(0,7)	27,0
Juros Pagos	27,3	32,6
Aquisições de bens do ativo imobilizado de locação	0,2	0,5
Juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas (não caixa)	(5,8)	(21,1)
Resultado financeiro DRE	3,1	10,9
<b>Fluxo de Caixa Operacional Ajustado</b>	<b>24,1</b>	<b>50,0</b>



## Glossário

(a)Baixa de Ativos – é atrelado a receita de Indenizações, este valor é o custo de baixarmos o ativo indenizado no nosso imobilizado.

(b)Capex (Capital Expenditure) – Aquisição de bens tangíveis e intangíveis para o ativo não circulante.

(c)Capital investido – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por segmento de negócio, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada segmento de negócio (capital circulante líquido mais imobilizado). A base de ativos no ano é calculada como a média da base de ativos dos últimos treze meses.

(d)Fluxo de caixa líquido - Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais menos caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos.

(e)Custo de execução de obra – O custo de execução de obra engloba: (i) pessoal para supervisão das obras e assistência técnica; (ii) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (iii) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (iv) custo de materiais utilizados na manutenção de equipamentos; e (v) aluguel de equipamentos de terceiros.

(f)Custo de depósito - Este custo engloba as despesas relacionadas diretamente a administração do depósito, estocagem, movimentação e manutenção dos ativos de locação e de revenda, contemplando despesas com mão-de-obra, EPIs usados nas atividades do depósito (movimentação, estocagem e manutenção), insumos (gás de empilhadeira, gases para solda, compensados, tintas, sarrafos de madeira, dentre outros) e manutenção de máquinas e equipamentos (empilhadeiras, máquinas de solda, hidrojateadoras, talhas e ferramentas em geral).

(g)Custo de vendas - custo de venda de novos é atrelado a receita de vendas novos. O custo de vendas de seminovos é atrelado a receita de vendas de seminovos e é equivalente a baixa desses ativos do imobilizado (custo residual).

(h)Despesas gerais e administrativas – (i) O SG&A Comercial, Operacional e Administrativo inclui despesas correntes, tais como salários, benefícios, viagens, representações, dos diversos departamentos, incluindo Comercial, Marketing, Engenharia e departamentos do backoffice administrativo, como RH e Financeiro; (ii) Serviços Gerais engloba as despesas patrimoniais da matriz e diversas filiais (aluguéis, taxas, segurança e limpeza, principalmente); e (iii) Outras despesas são itens em grande parte sem efeito caixa, como provisões para programas de stock options, provisões para contingências, provisões para estoques de giro lento e alguns desembolsos de caráter não permanente.

(i)Dívida líquida – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.

(j)EBITDA - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada pela Companhia, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.

## Continuação Glossário

(k) ROIC - Retorno sobre o Capital Investido (Return on Invested Capital), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre esse lucro, acrescido da remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária, dividido pelo Capital Investido médio. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.

ROIC LTM:  $((\text{Lucro Operacional nos últimos doze meses} - (30\% \text{ IR}) + \text{remuneração de empresas nas quais possui participação minoritária}) / \text{Capital investido médio dos últimos treze meses})$

(l) Fluxo de Caixa Operacional Ajustado - com base nas Demonstrações Financeiras Consolidadas da Companhia, caixa líquido gerado nas atividades operacionais excluindo juros e variações monetárias ativas e passivas líquidas, aquisições de bens do ativo imobilizado de locação e juros pagos.

Este *press release* pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infraestrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.